

"Sem-terra" pressionam para que reforma saia

Mesmo não coincidindo com a votação da reforma agrária pela Comissão de Sistematização, cuja ata ainda está indefinida, cerca de 7 mil trabalhadores rurais de todo o País vão acampar em Brasília nos próximos dias 5, 6 e 7 para pressionar os constituintes e, principalmente mostrar a organização da categoria. "Viremos a Brasília fazer pressão. E voltaremos aos estados para fazer ocupação", disse o representante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), José Rainha Júnior, revelando que, para a categoria, a reforma agrária não será feita sem a própria iniciativa dos trabalhadores.

O movimento de pressão está sendo coordenado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), pelo MST, pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e pela Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra). O descumprimento do calendário de votação pela Comissão de Sistematização obrigou essas entidades a cancelar, por duas vezes, a vinda dos trabalhadores a Brasília. Agora, o acampamento será feito, independentemente do dia em que a Comissão vier a votar a reforma agrária. Os trabalhadores virão de ônibus ou caminhão e montarão suas barracas no Parque da Cidade — onde, no último mês de agosto, a União Democrática Ruralista (UDR), entidade dos fazendeiros, também esteve acampada no centro de treinamento da Contag.

Consciência

O presidente da Contag, José

Francisco da Silva, explicou que os trabalhadores estão conscientes de que "não é a lei, por si só, que vai desencadear a reforma agrária". José Rainha acrescentou que não há muita expectativa de avanços na Comissão de Sistematização, mas que "a história mostra que nenhuma conquista dos trabalhadores foi obtida sem pressão". A luta dos trabalhadores rurais, apesar do desencanto, será para que a Constituinte acate a emenda popular da reforma agrária, que obteve mais de um milhão de assinaturas. "Se não conseguirmos sensibilizar os constituintes, vamos colocar sobre os ombros deles o que poderá acontecer depois", advertiu o representante da CPT, Hamilton Pereira.

"Uma coisa ficará clara: não fizemos estas leis e, por isso, não temos obrigação de cumpri-las", pregou José Rainha.

O deputado Olívio Dutra (PT-RS), que apóia o movimento, criticou o presidente da UDR, Ronaldo Caiado, quando disse que promoverá um "levante nacional" se a Constituinte aprovar a imissão automática da posse da terra. "É uma tentativa de agredir a Assembléia Constituinte. Mas é mais um gesto de arrogância e fanfarronice", disse ele. E o secretário rural da CUT, Paulo Farina, criticou a Constituinte por não estar "discutindo a sério" a reforma agrária.

Nos três dias de acampamento dos trabalhadores rurais haverá concentração na rampa do Congresso Nacional. E haverá também concentração na frente dos ministérios da Reforma Agrária, da Agricultura e da Justiça.